

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

9 DE OUTUBRO

A missão de Portugal, perante a crise contemporânea, está oficialmente definida: defesa da civilização cristã; *, tanto quanto fôr fiel a este programa, Portugal trabalha pela paz.

Assim afirmou o senhor Cardial Patriarca em sua Carta Pastoral de há dias, a respeito do flagelo da guerra que se fere na Europa, e da doutrina que nos cumpre amar e defender como nossa, diante de ideologias pagãs, que se erguem contra a nossa Civilização. Nessa Carta Pastoral ficou assente que, neste mês do Rosário, todos os nossos Prelados, com o seu rebanho, se reunam em Fátima, para pedir á Virgem que nos poupe aos horrores da guerra, e abrevie o fim desta; que nos traga uma paz justa e duradoira, e que inspire, e conforte, e defenda os governantes do Estado Novo.

Queremos crer que nenhum católico faltará ao apêlo do senhor Cardial Patriarca. Pedir á Virgem de Fátima que nos ajude a conservar o bem da nossa neutralidade, humanamente devido á nobre política do Estado Novo; pedir á Virgem de Fátima que nos dê uma paz justa e duradoira entre as nações; pedir á Virgem de Fátima que Deus abençoe os nossos governantes, e lhes dê as suas luzes e a força do seu braço, — tudo isto é um dever de católicos, que são os primeiros a amar Deus e a Pátria, e a ordem estabelecida pela nossa Revolução fundamentalmente cristã. São eles os que melhor compreendem o bem da nossa neutralidade, grande graça que Salazar atribuiu á Providência; são eles, pois, os que a não querem prejudicar, com vãos queixumes e recriminações caprichosas. São eles os que melhor compreendem o que seja a defesa da civilização cristã, e como é verdade que a missão de Portugal oficialmente definida é essa, e não outra; ? Como é que não hão-de acorrer ao apêlo do senhor Cardial Patriarca, e pedir á Virgem de Fátima o que Sua Eminência pede?!

* * *

Não nos esqueçamos de que, para o ano que vêm, se festejam os Centenários. Pôsto que hajam sido eliminados alguns números do seu programa, por causa das circunstâncias internacionais, — não desistiu o nosso Governo de fazer tais festas porque *elas são nossas, para nós, para o nosso brio patriótico*. São a justa celebração de dois tão importantes factos portugueses, e motivo de afervoramento do nosso amor á Pátria. São ainda a afirmação de um povo civilizado, que não renega as tradições cristãs dos seus maiores, antes solenemente as patenteia ao Mundo. Por outro lado, elas nos dizem que somos uma *zona de paz*, ou que o bem da nossa neutralidade é real, e não ilusão. Devemos dizer isto aos portugueses de pouca fé, e lançá-lo em rosto dos que preferiam a nossa Pátria envolvida nos horrores da guerra.

Não vêm tantos estrangeiros, mas não hão-de faltar os nossos irmãos do Brasil, os quais aqui serão recebidos em família, como é desejo de Salazar, e com certeza também nosso.

Entretanto, se as festas são nossas,

Carência de Espirito

Para a boa ordenação da actividade humana em sociedade, nas suas múltiplas e complexas relações, são necessárias normas de conduta, formuladas em vista do bem comum, tendentes á manutenção do equilíbrio de interesses individuais. Só pela transigência, limitando a sua ambição desmedida, pode o homem conviver. O que apenas de si cura, que olha tam sómente ao bem-estar próprio, mesmo em prejuízo dos concidadãos, não é *social*: representa perturbação constante onde devera existir ordem; discórdia onde se requiere harmonia; prepotência onde só a justiça tem de falar.

E contudo, se nos ativermos a meditação consciente, com facilidade discerniremos no homem de agora todos aquêles vícios que o tornam insociável: tanto lhe dá que haja miséria, que haja lares com fome, desde que tenha com que prover ás suas necessidades, com que satisfazer todos os caprichos. Obsecado pela ideia do prazer, numa concepção pagã da vida, o homem quiere *viver*—e viver é, para si, tirar o máximo gozo material de tudo o que o rodeia; e viver é conquistar posição social em que domine, para satisfação das suas vaidades. Os concorrentes eliminam-se pela intriga e processos quejandos, pela guerra ás-claras ou a-ocultas, para que a sua acção não ensombre. Ao egoista não interessam obras grandiosas erguidas pelos outros. Peito fechado aos mais altos ideais, coração empedernido pelo vício donde, no homem de hoje, a nobreza da pessoa ao serviço da sua difícil missão na terra?

Há crise de mentalidade, o pior dos males que nos podem atacar, porque, sem mentalidades sãs, não é possível construir uma boa sociedade. Há crise de mentalidade. ?Que meios para a debelar?

Formem-se os quadros da Nação, tendo em vista um triplice factor, político, económico e moral. Crie-se o Estado ético, submetido ao direito, mantenedor da ordem preestabelecida, corrector dos desmandos dos indivíduos—acção política; propulsionem-se organismos patronais e operários, dentro dos princípios harmónicos dum corporativismo integral—acção económica; guindem se os homens, nas palavras e nas obras, até Deus, princípio e fim de toda a nossa vida—acção moral.

Vivemos em Portugal uma época de renovação. Temos bom governo, que não desmerece a confiança nêle depositada, temos organização corporativa em marcha, que já, em alguns sectores, deu óptimos resultados. Isto temos, é certo, mas não esqueçamos que as obras vivem, principalmente, do espirito que as anima; e seremos os maiores inimigos do País se, na prática, atraiçarmos o pensamento de quem empreendeu a tarefa do ressurgimento nacional.

Eduquemo-nos dentro dos princípios informadores da Nova Ordem, que só assim poderemos bem servir. Para longe de nós o comodismo, a inveja, as questiúnculas nocivas á cooperação de esforços—base imprescindível da nossa unidade construtiva—, reacção contra vícios que nos iam perdendo, para que nos não percam de vez.

Há em nós deficiência de formação espiritual? Procuremos supri-la, enquanto é tempo, para que vivamos integralmente o nosso ideal e batalhemos, com proveito pela grandeza da Pátria. Preparemo-nos para essa obra que, antes e além de ser nossa, é, sobretudo, dos portugueses de amanhã.

Araújo Barros

e para nós, o que importa é que as não desprezemos, e que haja numero-so concurso de gente portuguesa, de todas as partes da provincia, e das nossas ilhas, como é lícito esperar do nosso patriotismo. Se está em festa a Pátria, com a sua existência e o seu património cultural de oito séculos, não há bom português que o não esteja também. Temos a certeza de que estas palavras calam na consciência do nosso bom povo, como palavras suas,—pois, nas alegrias e dores da Pátria, o seu coração é um só: o coração de Portugal, terra que nos foi berço, e berço dos nossos filhos.

A. da F.

O comunismo em França

Em França o partido comunista foi dissolvido e todas as tentativas da sua reorganização, embora com outra aparência, foram prontamente reduzidas a zero.

A França, voltou a ser a França. E a França de hoje, para arrelia de certos nossos «saudosistas» não é a de há alguns meses ainda.

Daladier dissolveu já o Parlamento e actualmente encontram-se em prisões militares mais de 50 deputados comunistas.

—Por estas e por outras, é que o prestígio de Portugal no Mundo, dia a dia, mais se ayoluma.

EM PLENA GUERRA

ANTI-CRISTO

II

Esta guerra é declaradamente contra Deus e contra o Papa!

E' possível que alguns dos nossos leitores mais optimistas, taxassem de exageradas as asserções aduzidas na nossa primeira crónica, e hoje aqui repetidas mais uma vez e sempre que julgarmos necessária tal afirmativa. Todavia, se nos fosse preciso justificar, com provas e argumentos, o nosso libelo acusatório contra os insólitos assaltos do ateísmo comunista, isto é, contra os invasores de territórios e das consciencias cristãs, bastava-nos recorrer á opinião assás autorizada das pessoas categorizadas que tem por missão orientar e dirigir as forças morais e espirituais do nosso clêro e da Acção Católica. Bastava recorrer á leitura das recentes pastorais, para que todos fiquemos identificados da ruina moral e dos perigos que corre a civilização. . .

—E se nós aproveitássemos já essa feliz oportunidade, para esclarecer duvidas e insuflar coragem nos espiritos timoratos que sentem fraquejar a sua fé?

* * *

Vejamos, pois, em rapidas sinteses, o que diz aos católicos portugueses o nosso eminente Cardial Patriarca de Lisboa, que logo de principio classificou de Sadoma e Gomorra, as cidades e nações que se rebelaram contra Deus, entre as quais não foram encontrados dez justos que levantem as mãos ao alto para suspender o castigo do céu. Oicamos, pois, este Pastor quando diz: «... O culto da guerra é de natureza pagã».

E logo a seguir noutra passagem: «...Falta Cristo á Europa e ao mundo».

Oicamos, agora, o que noutra sinthese, ainda mais vincada, diz na sua pastoral o Senhor Bispo do Porto:

«...Cometeram-se gravissimos pecados contra o Espirito Santo. Raças e povos presumiram tanto de si mesmos, que chegaram a considerar-se escolhidos como enviados de Deus para dominar as nações, proclamando-se, os super-homens».

Já agora, escutemos, tambem, o que nos diz um general da Acção Católica no jornal «A Ordem», do Porto:

«...Novas guerras teremos se não trabalharmos para a unica revolução fecunda: a revolução cristã».

Com estas provas irrefutaveis, com estes documentos que já pertencem á História, só temos em vista uma coisa certa e segura: pôr em fóco a urgente necessidade duma boa imprensa católica e de jornalistas denodados que, nas primeiras linhas de fogo contra a mentira e a impiedade, saibam alvejar a hidra de sete linguas, que continua a vomitar infamias contra tudo que é santo e sagrado.

Será este o tema e mágnio assunto de que nos vamos ocupar na proxima crónica, escudados na doutrina vibrante e combativa do já citado livro «Em Plena Guerra», cujo autor é intemerato P.º Sinzig, da O. F. M..

Até á semana.

Z.

CARTA DE BARCELINHOS

Outubro, 15

Nunca deixaremos nas nossas cartas, de fazer pedidos justos para Barcelinhos.

Vamos, hoje, ocuparmos de um assunto que, a realizar se, seria um melhoramento para a terra e, talvez, de pouco dispêndio.

Trata-se do Largo do «Montelhão». Este local, tal qual como está, não deve continuar assim!

Precisa êste largo de ser convenientemente arranjado com um simples ajardinamento, para deixar de ser um campo de futebol para o rapazio.

Além disso, com a falta de luz que se nota, fazem por detraz do fontenário uma verdadeira *retrete*.

E' um local lindo e bem arborizado e, se se fizer o ajardinamento que pedimos, será, como acima dizemos, um melhoramento que Barcelinhos agradece ao digno vereador do pelouro de jardins.

Aqui fica registado o nosso pedido na esperança de ser atendido.

*

Já agora, que estamos com a mão na massa como se costuma dizer, vamos a outro assunto de não menos importância. A rua que vai para o Areal.

O espaço que vai do Largo do Tanque á igreja precisava de ser pavimentado a paralelos, calceta esta, hoje, mais usual e mais duradoira.

Em diversos sítios encontra-se escavado com as águas das chuvas que arrastam consigo o pedregulho e terra para o largo do Tanque, que agora ficou bem arranjado com a pavimentação mandada fazer pelo Estado, há alguns mezes.

E' certo, que isto já é uma obra que obriga a uma maior despêsa, e neste caso, teremos que esperar por mais largo espaço de tempo êste melhoramento.

Com o ajardinamento do «Montelhão», a pavimentação da referida rua e o Largo da Igreja, limpo de imundice em que se encontra, Barcelinhos passaria a deixar de ser o *cêsto da roupa suja* como alguém já lhe chamou. Não sabemos se com razão ou sem ela... Esperemos com confiança, e oxalá que seja por bem pouco tempo, a realização desta obra.

A nossa única missão é trabalhar para o engrandecimento de Barcelinhos.

*

Não foi em vão que fizemos o pedido para que Barcelinhos tivesse policiamento, zona esta tão sujeita a zaraçadas constantes.

Segundo nos informou o digno Regedor, êsse policiamento entra, amanhã, em vigor.

Pelo menos já deverá haver mais respeito pela autoridade com a presença de um guarda de Segurança Pública, que meterá na ordem as pessoas desordeiras e aquelas que proferem palavrões, como já dissemos, que não soam bem aos ouvidos de pessoas educadas.

Os nossos agradecimento pela atenção dispensada ao nosso justo pedido.

*

DR. LUIZ DE SÁ CARNEIRO

Depois de passar alguns dias entre nós, retirou para o Porto êste nosso illustre conterrâneo, distinto médico naquella cidade.

C.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138

CARAPEÇOS—42

A Vida Social na Linha Maginot

«Os «carangueijos de fortaleza» (*écrits de rempart*), como são chamados os homens que constituem os regimentos que guarnecem a Linha Maginot saem presentemente muito mais vezes fóra da casca, do que nos primeiros tempos. A vida para êsses homens que usam um barrete cáqui e um escudo em que está desenhada a divisa dos defensores de Verdun. *On ne passe pas*, não é de maneira alguma enfadonha e insociável, como se tem dito algumas vezes.

Quando se concluíram as primeiras fortalezas, demonstrou a experiência que homens e oficiais ficavam sujeitos a uma espécie particular de depressão, a que se deu o nome de «Betonite» ou «Concretite». Essa fôrma de melancolia era devida aos inevitáveis efeitos causados pela maneira de viver, como os aumais prehistóricos, dezenas de metros abaixo da superfície da terra, num ambiente de concreto e aço. A solidão e o silêncio faziam-se sentir no moral dos homens, de modo tão alarmante que imediatamente o Estado Maior do exercito francês resolveu procurar os meios de evitar tais inconvenientes.

Durante uma visita, recentemente feita a certas partes da Linha, acessíveis aos profanos, sob a direcção de um dos mais distintos generais francez, tive oportunidade de ver o que se está fazendo, para manter a animação entre a tropa. Conduziu-me êle, em primeiro lugar, a uma das novas cidades que foram edificadas para as tropas, quando em descanso. Os homens não permanecem, como antigamente, mais de tres mêses consecutivos debaixo da terra. Após alguns dias de serviço, êles regressam a um dêsses campos de repouso. Ha alguns anos, êsses campos eram feitos em fôrma de casas desmontáveis ou guaritas que podiam ser desarticuladas e rapidamente removidas, em caso de emergência. Actualmente, os campos principais são tão bem traçados e dispostos, como qualquer cidade-jardim e contém vilas e bungalós pitorescos, á semelhança dos que se encontram nos arredores de Londres ou de qualquer grande metrópole.

Numa dessas cidades de repouso, ha amplas acomodações para 1.500 homens pelo menos para sete unidades diferentes e para certo número de famílias de oficiais e oficiais não comissionados. A completa separação das esposas e dos filhos acabrunhava aqueles que eram obrigados a passar dois ou tres anos, pelo menos, na Linha Maginot. Por tal motivo, decidiu-se que os homens que fossem chamados a ocupar nas fortificações uma posição de certa responsabilidade, necessitando um período de residência prolongada, tivessem as suas instalações de homens casados. Quanto ás crianças, a vida ao ar livre, entre as colinas do leste da França, especialmente na primavera e no verão, oferece apreciáveis vantagens.

Quando penetrei numa dessas cidades, através de portais semelhantes, até certo ponto, aos de um aeródromo da Royal Air Force, vi, á direita, uma avenida que se prolongava até longe. De um lado e outro, havia belas residências, ocupadas pelos oficiais de serviço permanente, com uma linda vista sobre a floresta que descia até ao Reno. Mais além, avistavam-se os bungalós em que viviam os oficiais não comissionados. Em frente, levantavam-se blocos de apartamentos, destinados aos solteiros. Nêstes, havia os dormitórios, uma «popote» ou lugar para fazer a cozinha, salas de diversões, bibliotecas, e um bar. A arquitetura dêsses apartamentos era perfeitamente moderna e agradável á vista, e os cômodos possuíam janelas amplas, através das quais se podia apreciar a paisagem

circundante, toda bem tratada e limpa.

Mostraram-me igualmente os clubes, tão admiravelmente organizados, nos quais os preços são extremamente baixos. Aí, o soldado em folga pode descansar e beber o seu café ou o seu chopp, jogar bilhar, ler tranquilamente, ou escrever cartas. Num exercito nacional, de serviço militar obrigatório, como aquele que existe na França, todas as classes e condições de homens moços fazem o seu treino militar.

Em tais ambientes, as barreiras de classes desaparecem rapidamente e os que são responsáveis pela administração destas cidades da Linha Maginot esforçam no, o mais possível, para satisfazer todas as necessidades dos seus homens, do ponto de vista social, mental ou moral.

O general que me acompanhava mostrou-me uma sala de diversões, semelhante a qualquer cinema ou teatro, bem desenhado, de uma cidade moderna. Aí, tres vezes por semana, ha sessões de cinema e embora as entradas sejam extremamente modestas, aqueles que as exploram conseguem realizar economias. Essas economias destinam-se a auxiliar os homens mais pobres, quando estão de folga, e a angariar presentes de Natal para as crianças.

Não deve imaginar-se que, nêsses campos, a vida esteja organizada sem aborrecimentos ou contratempos e, na realidade, não faltam problemas a resolver. Uma das maiores dificuldades é a relativa á educação. Num dos distritos, que abrange uma área de 100 quilómetros, ha 13 dêsses campos, ou seja um, cada 10 quilómetros, mais ou menos, e em cada um existem crianças, desde os recém-nascidos até aos de maior idade, rapazes e moças. A educação dessas crianças pesa geralmente nos orçamentos dos oficiais que raras vezes possuem meios para internar seus filhos e filhas, nas escolas e universidades, sem sacrifícios pessoais.

Existe grande abundância de sobressalentes para toda a espécie de esportes. No dia da minha visita, ás 10 horas da manhã, estavam-se desenvolvendo duas partidas de futebol, entre dois regimentos diferentes. Á noite, ha campeonatos de bilhar e outras fôrmas de distração, enquanto outros organizam concertos e procuram tornar o mais confortável possível a sua existência.

(Da revista «Inteligência»)

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { Barcelos—138
Carapeços—42

Não pode ser

No passado numero do nosso jornal, e com este titulo, escrevemos algumas considerações sobre a alta que alguns produtos da industria tinham atingido, confrontando com os preços dos generos agricolas, nada em proporção, querendo assim mostrar essa desigualdade, na defesa da lavoura, principal riqueza do nosso concelho.

Soubemos que isso não agradou a alguns comerciantes da nossa terra, mas estamos prontos a dizer aqui, e bem alto, que a culpa não é do negociante retalhista, daquelle que vende a metro ou a peso, o qual tem de se submeter á factura do fabricante; neste é que está a origem da subida, algumas vezes justificada mas tambem muitas vezes sem razão, de momento.

Fazemos justiça ao negociante probo, modesto nos seus lucros, que mal apura para as suas despesas e que se vê na contingencia de elevar os preços porque assim lhe são facturados.

O comercio da nossa terra tem atravessado uma crise enorme, cheia de dificuldades, as quais vai resolvendo com enormes sacrifícios, e podemos afirmar que não tem razão de queixa o consumidor, que tem encontrado no negociante de Barcelos o desejo de colaborar com o governo na solução da crise que a guerra provocou.

Faz sempre bem á consciencia fazer justiça a quem merece e nós queremos com estas linhas encorajar o negociante retalhista na luta em que ele se vê todos os dias, afirmando-lhe que nos en contra sempre a colaborar nas suas reclamações, quando justas.

CINEMA GIL VICENTE

Teem agradado imenso os filmes exibidos neste cinema, na presente época, e não é de estranhar pois só tem apresentado super produção.

Esta forma o público enche e teatro e sai satisfeito.

No próximo domingo, já outro filme que vai marcar uma época «Prisão sem grades», espantosa obra prima, com um argumento notável, realização superior e interpretação assombrosa, com Corinne Luchaire, a jóvem estrela que os magnates do cinema mundial já disputam a peso de ouro.

«Prisão sem grades» é a resposta do cinema francês ao filme alemão «Raparigas de Uniforme» já exibido nesta cidade.

Mostra-nos a vida numa casa de correcção feminina; a tirania dos antigos métodos de eusino e o sentido humanista dos novos processos de reeducação.

Obra de espantosa sinceridade, um grito de alma consolador, que serve uma ideia nobre.

Em duas sessões, de tarde ás 15,30 e á noite ás 21 horas.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

DROGARIA

Pimenta do Vale & C.^a, L.^{da}

59—R. INFANTE D. HENRIQUE—61 (mesmo em frente ao Correio Geral)

BARCELOS

TELEFONE 100

Especialidades Farmaceuticas. Produtos Quimicos. Artigos de Borracha. Perfumarias. Oleos. Tintas. Vernizes
Visitem V. Ex.^{as} no seu proprio interesseesta nova drogaria

C. A. P. I.

Estas quatro letras sintetizam uma das mais belas obras do Estado Novo, querem dizer: Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno.

Os pobres merecem sempre o cuidado, o amparo na sua desgraça, fornecendo-lhes o alimento, procurando suavizar-lhes a deficiencia alimentar que os leva á doença, á tuberculose, a tudo que a fome origina.

Entre nós bastante tem sido a protecção mas é insufficiente, tanta é a pobreza que mancha esta linda terra que é Barcelos.

A assistencia particular não tem capacidade para minorar a desgraça de tanta familia sem meios, os casos a pulularem todos os dias e por forma arripiente.

E' verdade que o ex.^{mo} sr. Delegado do Governo em Barcelos, Sr. Francisco José Monteiro Torres, muito se tem esforçado para conseguir verba com que possa atenuar a miseria de que tem conhecimento, oficialmente e particularmente, o que só merece o louvor de todos aqueles que conhecem o interesse que Sua Ex.^a dedica á Assistencia local.

Mas o inverno está a bater á porta e os pobres são os que mais sofrem com os seus rigores.

Não ha coração que não se sensibilize ao visionar o que é para um pobre o desconforto do seu lar, sem pão e sem lume, quasi sem agasalho no seu leito, vendo ao redor de si os filhinhos escaveirados, tela sombria e tragica, moldurada pelo desespero.

E' preciso, Barcelenses de coração e com meios, que vos lembreis dos pobresinhos, com o inverno a fustigar-os na sua desgraça, e auxiliai o ex.^{mo} sr. Delegado do Governo em Barcelos, indo ao seu encontro com os vossos donativos—dinheiro, generos ou vestuario—mostrando que o coração dos Barcelenses é cofre precioso de bondade, dinamizada intensamente pela Caridade.

O Sr. Delegado do Governo em Barcelos pediu a colaboração das corporações dos Bombeiros—Barcelos e Barcelinhos, para realisarem uma jornada de caridade, saindo a pedir para os pobres que tanto sofrem com as inclemencias do inverno.

As corporações dos Bombeiros entregaram essa missão tão simpatica ás senhoras, sempre de coração aberto francamente á pratica do Bem, devendo esse peditorio realisar-se na proxima 5.^a-feira 26, durante todo o dia.

CASAMENTO

Na Igreja de S. Romão da Ucha, com toda a solenidade, realisou-se no dia 7 o casamento de D. Alice Gomes da Costa, prendada filha do nosso dedicado amigo e importante proprietario na mesma freguesia, sr. Leonardo Gaspar da Costa, com o sr. Alvaro Pereira Lopes, filho do sr. Antonio Correia Lopes, proprietario abastado da freguesia de S. Vicente de Areias.

Os noivos são merecedores das maiores felicidades e são muito queridos naquela região, pelas suas nobres qualidades.

Ao nosso amigo sr. Leonardo Gaspar da Costa, em quem o *Noticias de Barcelos* tem um dos seus mais valiosos cooperadores, apresentamos os nossos cumprimentos, com um grande abraço.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praca

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos—138
} Carapeços—42

NOTICIAS LEGIONARIAS

No quartel do Batalhão n.º 12 da L. P. realisou se na passada segunda-feira a abertura dos cursos dos trez graus da Escola de graduados.

O acto foi revestido de solenidade, dentro do seu caracter exclusivamente militar de serviço de instrução, tendo o sr. comandante interino do Batalhão convidado a assistir á conferencia inaugural todos os srs. officiais e sargentos do Exercito residentes nesta cidade, na situação de reserva, reforma e milicianos licenceados.

Presidiu o sr. capitão Esquetim da Rosa, comandante Distrital Adjunto, que se fez acompanhar do seu ajudante sr. comandante de lança equiparado a comandante do terço Manoel Santos da Cunha.

Recebidas as continencias regulamentares e as apresentações dos srs. officiais, assumiu a presidencia o sr. comandante distrital adjunto, tendo á sua direita o sr. Major Mancelos Sampaio director dos cursos, e á sua esquerda o comandante interino do Batalhão, alferes miliciano de reserva dr. Pais, determinando o inicio do serviço.

Dada a palavra ao sr. director dos cursos, o sr. Major Mancelos Sampaio fez varias considerações relativas ao momento actual e ás necessidades do serviço da L. P. cuja instrução, segundo directivas superiores, ia ser intensificada. Agradecendo a confiança representada pela missão que lhe foi entregue, fez o elogio do instrutor e seu adjunto sr. capitão João Herminio Barbosa, que, já no quadro de reserva conservou actualizadas as suas qualidades de competencia, e cuja dedicação ao serviço, inteligente e patriótica compreensão do actual momento o fizeram pronto ao grande sacrificio que lhe é reclamado.

A seguir o sr. capitão Barbosa, depois de considerações muito oportunas relativamente ao serviço que a Nação reclama dos voluntarios de milicia, proferiu uma conferencia profundamente instrutiva, em que depois de mostrar o dever de aperfeiçoamento que faz parte dos deveres impostos aos legionarios pelo respectivo regulmento disciplinar, e depois de mostrar como os graduados se deviam impor pelo exemplo, fez um elucidativo resumo da acção de infantaria na guerra moderna, pormenorizando numa lição de tactica de companhia em combate defensivo.

O sr. capitão Rosa, fazendo notar a dedicação revelada pelos srs. director

dos cursos e seu adjunto, e a confiança justamente depositada na sua competencia, dirigiu algumas palavras ao sr. comandante interino do Batalhão, aprovando a orientação que segue. Dirigiu-se aos legionarios chamando-lhes a atenção para o cumprimento dos deveres, em que deviam mostrar sempre o zelo proprio de voluntarios, e o prestigio de uma força de escol.

Por ultimo o sr. comandante, interino do Batalhão pôz em relevo o cuidado que ao comando Distrital e ao sr. capitão Rosa merece, naturalmente, a instrução dos quadros, pedindo licença para o felicitar, agradecendo, pela escolha do seu director e instrutor adjunto da Escola de Graduados, cujos perfis traçou, manifestando o quanto esperava dessa Escola para bem do serviço a seu cargo.

Depois de varias considerações relativas ao problema dos quadros e dificuldades naturais do seu recrutamento, mormente quando os nacionalistas locais, possuidores das habilitação litteraria exigidas recusam o seu sacrificio de servir na L. P.—o sr. alferes miliciano dr. Paes, manifestou a sua satisfação pela assistencia dos srs. officiais e sargentos do Exercito convidados, terminando com a leitura de um artigo da O. S. do Batalhão 12, em que são recomendadas aos legionarios as directivas da hora presente.

Dado por terminado o serviço, o sr. capitão Rosa retirou depois de conferencia com os srs. officiais da Escola e comandante interino do Batalhão, sendo despedido com as respectivas honras regulamentares.

—Brevemente vão ser convocados para receberem a respectiva instrução os legionarios recrutados do 3.º escalão, sendo antes submetidos á junta de inspecção, presidida pelo comandante da unidade, passando ao 1.º escalão aqueles que tenham aptidão fisica nos termos regulamentares.

—Continua aberta a inscrição de novos legionarios, devendo prever-se que, á semelhança do que está sucedendo com outros cencellos do distrito, o nacionalismo dos barcelenses seja comprovado pelo numero de novos alistamentos.

—Pelo comando do Batalhão 12 foram prevenidos todos os legionarios contribuintes de que a falta de apresentação de cadernetas regularizadas será punida disciplinarmente.

D. Antonio Barroso

A freguesia de Remelhe guarda em preciosa urna de cristal o corpo do Santo Bispo D. Antonio Barroso.

A sua Capela-jazigo é fonte d Fé para todo o crente que a ela vai ajoelhar, coração torturado mas d'Alma iluminada pelo clarão da esperança que vota na santidade do Senhor D. Antonio Barroso.

As romagens são continuas e edificantes de humildade e veneração.

Remelhe, sempre que ha proposito, aviva o culto pelo Seu Santo Bispo, rodeando a sua urna e tal carinho e fé que comove profundamente.

Ainda agora, como houvesse urgencia de fazer obras na sua capela jazigo, foi organizado um grande acompanhamento para trasladar o seu cadaver até á Igreja Paroquial, onde tem estado em veneração continua, e donde será removido para o Cemiterio no proximo domingo 22.

O povo de Remelhe prepara para esse dia uma grande manifestação de saudade pelo seu Bispo, avivando cada vez mais o culto que tem pela sua memoria e a Fé na sua santidade.

CALÇADAS

A nossa cidade, era umas das terras, pelo menos do norte, que se encontrava melhor em calçadas.

Por causa da instalação dos cabos subterrâneos para os telefones automaticos o caso mudou muito de figura.

O empreiteiro encarregado de pôr tudo no estado anterior parece que teve raiva de Barcelos ter as ruas tão bem calcetadas.

Certamente, que o empreiteiro nos perdoe a nossa inocência, por tal motivo, deixou quasi tôdas as ruas em que interviu num estado lastimoso.

A nossa Câmara, segundo nos informaram, protestou já, e muito bem, para as instâncias superiores.

Para se vêr, e instantâneamente, que o serviço estava mal feito bastava reparar na quantidade de pedra que sobrou.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

A VIDA CORRE...

A MINHA MÃI NO SEU DIA DE ANOS

*A vida corre... e já vai longe o dia
Em que tu embalaste o meu bercinho,
Tendo nos olhos, rasos de carinho,
Mil clarões de esperança e de alegria.*

*Tecias ilusões, tal como o linho
Se tece nos serões; e, quem diria,
Que vinte anos depois, inda eu teria
Teus olhos adoráveis como um ninho,*

*Cheios desse carinho e da esperançã
Nascida nos meus tempos de criança,
Em tempos que p'ra nós não voltam
mais...*

*Vinte anos se redobrem oh! destino!
E quem me ouviu vagir em pequenino,
Que leve ao céu meus derradeiros ais!...*

13 Outubro 939

Manoel Terroso

CARTAS ANONIMAS

Se vamos tocar, ao de leve, este assunto é porque ele atingiu ultimamente, em Barcelos, alguma cousa de lamentavel, para não empregar outro termo.

Ao nosso conhecimento chegaram noticias de que varias pessoas receberam cartas anónimas, escritas á maquina, umas com tragica tonalidade politica, naturalmente por alguém que sonha ainda com soluções que nunca mais são possíveis num Estado que é um modelo de Ordem, disciplina, tranquillidade; outras então, essas mais numerosas, por pessoas que se entreteem a promover intriga entre familias, baixando até a pormenores arripiantes.

Houve uma epoca em que se abusou bastante deste sistema de diversão, cultivado até por poetas de ocasião, mas isso passou, deixando um rasto de hilariedade.

Mas agora surgiu com frequencia, dando uma ideia lastimavel da mentalidade das pessoas que se entreteem a escrever tais cartas.

Tenham coragem para assumirem a responsabilidade do que afirmam, não se acobertem com o anonimato; é uma cobardia, para não dizer outro nome mais duro, mais violento.

BASTA!

A's dignas autoridades, aos agentes da P. S. P., á Direcção da Empresa Cinematográfica e aos porteiros, pedimos para meter na ordem, tomando as necessárias providências, certos matulões das galerias que julgando-se muito engraçados vomitam com uma grande semcerimónia palavrões e piadas indecentíssimas.

Não se explica, não se compreende, nem se pode admitir, a liberdade de linguagem desses selvagens.

Oxalá que não tenhamos de nos referir novamente a este assunto.

Nossa Senhora de Fatima

Conforme tinhamos noticiado, realizou-se na ultima sexta-feira, 13 do corrente, na capela de S. José a festa-sinha em honra de Nossa Senhora do Rosario de Fatima. Foi muito concorrida e agradou muito o sermão do Rev.º J. Cosme, da Congregação do Espirito Santo e não S. J. como, por equívoco, anunciamos.

A sessão da Assembleia Nacional

A sessão da Assembleia Nacional convocada extraordinariamente para tomar conhecimento da mensagem do sr. Presidente da República referente á sua triunfal viagem ás provincias ultramarinas e á União Sul-Africana provocou um extraordinário interesse, que se traduziu na enorme afluência do público, na presença dos srs. embaixador de Espanha e do Ministro da União-Sul Africana e ainda de quasi todos os deputados em exercicio que assistiram á sessão.

A tribuna reservada á Imprensa reorganizava de jornalistas, representando não só todos os grandes diários do País como todas as agências estrangeiras com filiais e serviços em Lisboa.

Assistiram também o sr. Dr. Vieira Machado ministro das Colónias, o embaixador sr. Teixeira de Sampaio, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e numerosos procuradores.

Nessa historica sessão a situação de Portugal e do seu Império foi definida claramente na mensagem do Chefe do Estado e no discurso do Sr. Presidente do Conselho.

Depois do notavel discurso do sr. Dr. Oliveira Salazar usaram da palavra os srs. deputados comandante Feitas Morna, coronel Alfredo Sintra e Dr. Albino dos Reis que manifestaram, nos seus discursos, a inteira confiança da Nação no Governo.

Este último deputado apresentou á Assembleia Nacional uma moção de reconhecimento ao Chefe do Estado, de plena concordância com a politica externa do Governo que termina por «exor'ar todos os portugueses a que, sejam quais forem as eventualidades, observem, com a maior dignidade e disciplina, as directrizes do Governo.»

A moção foi aprovada de pé e por unanimidade.

A sessão da Assembleia Nacional teve grande repercussão internacional, e algumas emissoras inglesas, francezas, italianas, espanholas e americanas, fizeram referência, nas suas emissões, á mensagem do Chefe do Estado e ao discurso do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Retretes

Por diversas vezes temos chamado a atenção dos srs. zeladores municipais para o facto de muitos individuos fazerem dos gigantes da Igreja Matriz, mictórios, sobretudo ás quintas-feiras.

De nada têm valido os nossos reparos e assim, os progressos no nosso Largo municipal a tal respeito são tão grandes que, na última quinta-feira, houve já quem fizesse dos locais em referência, . . . retrete.

E isto, em plena tarde.

Mocidade Portuguesa

Depois das férias escolares recomeçou a actividade da Mocidade Portuguesa em todos os centros de instrução desta Ala, estando marcado para o proximo sabado a instrução dos centros escolares e para o domingo o centro extra-escolar, sendo esta instrução ministrada no Campo da Granja respectivamente ás 16,30 horas e 10,30 horas.

NOVO COLABORADOR

No Noticias de Barcelos iricia hoje a sua colaboração o talentoso Professor Dr. Fernando Araujo Barros, que leciona Portuguez, Literatura e Filosofia no Colegio Alcaides de Faria.

O seu nome é já bem conhecido no meio catolico e nacionalista, tendo sua ex.ª colaborado em varios jornais e revistas, onde os seus escritos tem sido devidamente apreciados.

Em Coimbra, onde viveu e estudou foi um valioso colaborador da C. A. D. C., tendo exercido o alto lugar de director, distincção merecida pelas suas qualidades de inteligencia e caracter.

As *Novidades* importante jornal diário catolico de Lisboa, publicou uma entrevista no ano fiado, evidenciando nela o valor politico e moral do entrevistado, o que não foi mais do que um acto de justiça.

As suas ideias politicas são bem conhecidas por onde Sua Ex.ª tem falado, mostrando os seus dotes de orador que convence e elucida.

A sua paixão—vá o termo—pelo corporativismo fará com que muitos dos seus artigos para o *Noticias de Barcelos* versem este assunto palpitante e da mais oportunidade.

Apresentamos ao novo valioso colaborador os nossos cumprimentos e felicitamos os leitores do *Noticias de Barcelos* pela doutrina clara e precisa que terão ocasião de apreciar.

Tarifa camarária para 1939-40

Aveia	litro	87,5
Centeio	»	75
Cevada	»	60
Feijão amarelo,	»	90
Feijão branco,	»	125
Feijão miúdo,	»	60
Feijão rajado,	»	90
Milho alvo,	»	80
Milhão,	»	70
Trigo,	»	100
Azeite,	»	500
Cabrito,	um	20\$00
Carneiro,	»	30\$00
Franga,	uma	7\$00
Frango,	um	6\$00
Galinha,	uma	10\$00
Manteiga,	litro	10\$00
Mostarda,	»	4\$00
Palha centeia, colmeiro	»	2\$50
Palha milha, dúzia	»	2\$40
Palha painça, de 5 palmos, . .	»	15\$00
Palha painça, de 3 palmos, . .	»	9\$00
Palha painça, da eira,	»	6\$00
Palha triga, kilograma	»	\$60
Palha triga, feixe	»	1\$50
Palha triga, mosteia	»	30\$00
Perú,	um	30\$00
Perúia,	uma	25\$00
Pinto,	um	1\$00
Uva tinta, o cêsto	»	10\$00
Carne de porco, kilog,	»	6\$00
Carne de porco, sêca, kilog . .	»	9\$00
Espádua de carneiro, uma . . .	»	8\$00
Espádua de porco, kilog, . . .	»	10\$00
Leitão, um	»	25\$00
Linho, afusal	»	12\$00
Linho, a mão	»	4\$00
Marrã, kilograma	»	10\$00
Ovos, a dúzia	»	3\$00
Vinho Verde, litro	»	\$80
Vinho branco, litro	»	\$90
Rama de pinheiro, carro.	»	15\$00

Mês do Rosário

Esta simpatica devoção da recitação do terço em honra da Santissima Virgem que desde o dia 1 do corrente se vem realisando na Igreja do Senhor da Cruz, será até ao fim do mês ás 21,30.

Secção desportiva

Vida nova . . para todos

Pela disciplina e educação como se têm comportado dentro do rectângulo de jogos, a Direcção do Gil Vicente, louvou já todos os seus jogadores.

Estamos convencidos que toda a gente está de acôrdo com este louvor porque os que o receberam merecem-no bem.

A nova Direcção do campeão barcelense logo no acto de posse reconheceu a necessidade de se entrar em vida nova. Os seu jogadores mostraram também, e imediatamente, que concordavam com o pensar dos seus novos dirigentes.

Convencemo-nos que o futuro não desmentirá o presente e, sendo assim, na parte que toca a dirigentes e a dirigidos consideramos já como um facto consumado, na história do Gil Vicente, a sonhada *vida nova*.

Resta apenas, para maior prestígio do popular club local e sobretudo da nossa terra, que também comunguem em igual ordem de ideias os assistentes.

A educação e a disciplina são tão necessárias aos jogadores como aos seus adeptos.

Por princípio algum se podem admitir entusiasmos . . malcriados.

Se os nervos dêsses entusiastas não consentem sem protestos as atitudes parciais do árbitro ao menos, quando o fizerem, que o façam sem usar uma linguagem incorrecta.

O árbitro de domingo, o sr. Augusto Martins, teve de facto alguns deslises mas, mesmo assim, esteve muito aquem das «parcialíssimas» arbitragens da época transacta dum conhecido árbitro bracarense.

Não merecia «certos» apartes de alguns assistentes partidários de um e outro grupo.

Este sr. árbitro precisa também de ter um pouco mais de calma. A intervenção que teve com uns assistentes de Barcelos foi infeliz e muito censurável.

Aos apaixonados do Gil Vicente, só os assistentes de Barcelos nos interessam, pedimos-lhes que, para futuro, nunca cheguem a perder a calma para que a *vida nova* que o Gil Vicente agora principiou a trilhar...abranja todos.

Resultados dos jogos de domingo:

- Em Braga:
 - Gil Vicente, 2—F. C. de Braga, 1
 - Em Guimarães:
 - Vitória, 2—Sporting C. Braga, 1
 - Em Fafe:
 - Sporting C. Fafe, 3—F. C. Famalicão, 0.
 - Jogos para o próximo domingo:
 - Em Barcelos:
 - Gil Vicente—Sporting C. Fafe
 - Em Braga:
 - Sporting C. Braga—F. C. Braga
 - Em Famalicão:
 - Vitória—F. C. Famalicão.
- Não se realizam jogos de reservas.

Posição actual dos grupos, no campeonato distrital:

	V	E	D	P
Gi Vicente	2	—	—	6
Sporting Fafe	2	—	—	6
Vitória	2	—	—	6
Sporting Braga	—	—	2	2
F. C. Famalicão	—	—	2	2
F. C. Braga	—	—	2	2

Amanhã, no campo da Granja, há treino geral.
No domingo pela manhã, a hora a

Agradecimento

Tendo meu pai Pedro Esteves da Costa, aspirante de Finanças Aposentado, morador em Barcelinhos, por diversas vezes sido acometido de pariliasias que o tem impossibilitado de seguir o seu destino, valendo-lhe assim o auxilio de diversas pessoas amigas que o tem conduzido á sua residência, seu filho Pedro Esteves da Costa Júnior, empregado do Sindicato Agrícola de Barcelos, compreendendo tão alta generosidade de todas aquelas pessoas, apresenta a todas elas os seus maiores agradecimentos.

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecida a menina Maria Bárbara, filha querida do nosso amigo sr. Dr. Manuel Leite Novais.

—Estiveram retidos no leito uns dias, encontrando-se agora restabelecidos, os nossos amigos srs. Camilo Gonçalves Ramos e Domingos Ferreira Vale.

Relógio de pulso

Perdeu-se um. Gratifica-se a pessoa que o entregar nesta Redacção.

determinar, haverá um desafio-treino, para o grupo das Reservas.

O.

FOOT-BALL

Gil Vicente F. C. 2—F. C. Braga 1

Para disputar a segunda jornada da primeira volta do Campeonato Distrital, deslocou-se no ultimo domingo á cidade de Braga o Gil Vicente F. C. que no Campo da Ponte defrontou o F. C. de Braga.

O grupo barcelense venceu o desafio pelo resultado de 2-1, resultado este obtido na segunda parte do desafio.

O Gil Vicente alinhou assim:

Saldanha, Flato e Vieira III. Portela' Ventura e Vieira II. Vieira I, J. Matos, Jaime, Neiva e Arantes.

A's 4,15 o arbitro Augusto Martins deu inicio ao desafio que se manteve até ao fim da primeira parte com os «teams» empatados por 0-0.

Aos quatro minutos do segundo tempo os bracarenses conseguiram colocar-se em vencedores por intermédio de João.

Aos dezoito minutos marcaram mais uma bola que o arbitro anulou devido ao seu marcador se encontrar em «off-side».

Logo a seguir, Jaime depois de um esplêndido esforço conseguiu estabelecer o empate.

Cinco minutos após Jaime ter marcado a primeira bola do Gil Vicente, Arantes com um potente remate anichou nas rédes adversarias o ponto que deu a vitória aos Barcelenses.

O Gil Vicente fez um jogo bastante inferior ás suas possibilidades, mas no entanto, é justo salientar a boa actuação de Vieira III que foi o melhor homem sobre o terreno. Jaime igualmente se mostrou um pouco superior aos seus companheiros.

A arbitragem foi regular, mas com algumas faltas que prejudicaram os barcelenses.

C. M.

Publicações recebidas

«Ocidente»

Recebemos o n.º 18, Volume VII, referente ao mês corrente, desta notável revista portuguesa que se publica em Lisboa.

O sumário do presente número, consta do seguinte:

Cartas de Curros Euriqez a António Feijó—Nota de Alberto de Oliveira—Pág. 177.

Mário de Sampayo Ribeiro—Música do Natal Português, com 9 composições—Pág. 180.

Tasso da Silveira—O Milagre português—Pág. 202.

Herculano Rebordão—o significado da Batalha de Onrique—Pág. 213.

Elsie A. Holder—Madeira (Quadras)—Pág. 221.

Pedro Homem de Melo—Cabanas (Soneto)—Pág. 222.

Alberto de Oliveira—Canção (Quadras) e Paz Campestre (Soneto)—Págs. 223 e 224.

Anselmo Braamcamp Freire—Vida e Obras de Gil Vicente (continuação)—Pág. 225.

Augusto da Costa—O Pecado desportivo da Vida nacional—Pág. 241.

Agostinho Barbieri—O Cachimbo (conto)—Pág. 257.

Cecília Meireles—Olhinhos de Gato (Novela)—Continuação—Pág. 269.

Alexandre Sarmiento—Aspectos do Folclore do Sertão das Ganguelas—Pág. 274.

CRÓNICAS

Rodrigues Cavalheiro—Sob a Invocação de Olio—Pág. 278.

Diogo de Macedo—Notas de Arte—Pág. 284.

Luiz Chaves—Nos Domínios da Etnografia e do Folclore—Com três desenhos de E. Sales Viana—Pág. 291.

A. P.—Pelos Revistas—Pág. 298.

BIBLIOGRAFIA—Notas de J. C. O., E. N., A. do E. S., L. C., O. C. e Cassiano Ricardo—Pág. 300.

NOTAS E COMENTÁRIOS—Pág. 312.

FINS DE PÁGINA—de Camões—Págs. 220 e 283.

ILUSTRAÇÕES

Busto—por Francisco Franco—Pag. 224—A.

Busto—por Diogo de Macedo—Pág. 224—B.

Violinista—de Abel Manta—Pág. 240—A.

Auto-Retrato—de José Tagarro—Pág. 240—B.

Reproduções offset da Litografia Nacional do Porto.

VINHETAS—de D. M., Couto Viana e Correa Dias.

«Mundo Português»

Recebemos mais um número desta conhecida revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais, o 69, Volume VI, referente a Setembro, que tem como director o sr. Dr. Augusto da Cunha.

Eis o sumário deste número:

A aventura do fidalgo Álvares e de sua exemplar consorte-Amadeu Cunha; Recordações da Zambézia. «Messire» Matanga, cozinheiro negro-José de Magalhães e Menezes; A viagem dos jornalistas portugueses a Inglaterra; O governador Baltazar Pereira do Lago Morais Cabral; Confirmação do retrato de Mousinho. O feito de Chaimite repetido no Sudão-Jorge Osório de Oliveira; Saudades de Dona Joaquina-Maria Archer; Necessidade da criação de uma arte moderna imperial-Jorge Pelayo; A Guiné... dos mil trabalhos (continuação)—António Florindo de Oliveira.

AUTOMÓVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Importantes declarações do novo

governador militar de Lisboa

O sr. general Peixoto e Cunha, novo governador militar de Lisboa, recebeu há dias os cumprimentos da oficialidade da guarnição que em eleva do número compareceu no quartel general.

O sr. brigadeiro Penalva da Rocha, comandante da Frente Marítima, apresentou, em nome dos oficiais das unidades e dos estabelecimentos militares de Lisboa cumprimentos ao sr. general Peixoto e Cunha e declarou-lhe que podia contar com a leal e dedicada cooperação de todos.

O sr. general Peixoto e Cunha agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos e acentuou que as enormes responsabilidades do cargo em que o Governo o investiu estavam acrescidas pelas dificuldades do actual momento, excepcionalmente delicado.

E acentuou:

—A certeza de que a consciencia das vossas responsabilidades e o verdadeiro interesse nacional vos fará seguir sempre o recto caminho do dever, sejam quais forem as emergencias e os sacrificios que ele vos imponha, lealdade que acabais de me afirmar e o vosso proprio valor são factores com que absolutamente conto, como vosso novo chefe, para o desempenho da missão, á qual exclusivamente me vou dedicar com toda a minha alma e com a mais inquebrantavel fé no valor e patriotismo do Exército e nos altos destinos da nossa Patria.

Disse contar com a leal colaboração de todos os oficiais. E afirmou que podiam tambem contar com ele. Sabia exigir e fazer cumprir, estimulando quem o merecesse.

Referiu-se depois á situação internacional.

—Fiz há pouco referencia á gravidade do momento que vivemos devido á guerra que lavra na Europa. Ninguem pode prever, nem a extensão de tão grave conflito, nem as suas consequências, mesmo para as nações que como a nossa, não estão nele envolvidas. Sem abandonar a directriz tradicional da nossa politica externa, isto é, sem esquecer a nossa antiga aliança com a Inglaterra, mas sem esquecer tambem o verdadeiro interesse nacional, o nosso Governo traçou já, como sabem a posição de Portugal. Permitiram-no a situação, verdadeiramente excepcional, que o País goza no Mundo, graças á obra já realizada pelo Estado Novo, para o que, não é demais lembrá-lo, tanto concorreu o Exército. Mas para ela muito influiu, tambem, o enorme prestigio e a confiança de que goza internacionalmente o eminente Chefe do Governo, nomeadamente pela sua politica externa.

E a seguir:

—Pelos viagens que tenho feito pelo estrangeiro—como sabem, acabei há pouco de passar algumas semanas em Espanha e França, onde me encontrei tambem com individualidades de outras nacionalidades—posso testemunhar-lhes a grande consideração e apreço em que é tido lá fora o Chefe do Governo e a crescente simpatia de que goza hoje o nosso País. Mas, meus senhores, para que se mantenha uma tão favoravel situação que, para uma pequena potencia, pode dizer-se excepcional: para que se possa fazer face ás contingencias que a guerra, ainda no seu inicio, porventura possa provocar, duas coisas são necessarias, como disse Salazar quando, há 3 anos, falou aos oficiais no final dos exercicios da Brigada de Cavalaria, nos campos de Vila Nova da Rainha: «Uma serenidade que se não perca e uma firmeza que se não abata». Embora ditas num mo-

mento diferente, eu sinto que estas palavras têm applicação tambem no momento presente, pois correspondem ainda a uma absoluta necessidadas da hora actual, e se as cito é porque para a sua efectivação muito pode e deve o Exército contribuir.

E acrescentou:

—Todas as epocas de guerra representam sempre periodos de crise para as sociedades, mesmo para as dos países mais afastados do seu teatro, favorecendo o recrudescimento das paixões movidas pelos interesses mais ou menos inconfessaveis, e pela baixa politica—e, infelizmente, entre nós não está de todo esquecida—epocas de menor resistencia á expansão do boato e á discussão dos estadistas e estrategias de café, visando quasi sempre intencionalmente á criação de atmosfera que favoreça a consecução dos seus objectivos quantas vezes contrários aos interesses nacionais, e originando sempre, pelo menos, a intranquilidade nos espiritos. O Exército, absolutamente imune ás influencias estranhas, inspirado apenas no seu nacionalismo, confiante nos seus chefes e entregue exclusivamente á sua preparação militar, que, mais do que nunca, deve ser cuidada e intensificada, pode, e muito, contribuir para a calma e serenidade absolutamente indispensaveis da sociedade portuguesa. E, como a ordem interna é fundamental, o Exército tem ainda a missão de a garantir e de velar pela sua manutenção, facilitando assim a actuação adequada, serena e firme do Governo que Deus permitiu que Portugal tivesse á sua testa nesta difficil e delicada conjuntura.

E a terminar:

—Dentro deste espirito serão evidentemente inuteis quaisquer intrigas semeadas pelos candidatos a estadistas ou os manejos dos desnacionalizados agentes da desordem todas as tentativas, vindas de dentro ou de fora, para provocar a divisão e a discordia na força armada. Tudo quanto nesse sentido se tente fazer será semente estéril lançada á terra, pois o Exército, consciente da sua alta missão e confiante nas suas possibilidades, cerrará fileiras em volta do Governo, que zela pelo interesse do País, e de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, que, com inquebrantavel tenacidade e o mais dedicado esforço, trabalha pelo seu completo ressurgimento e pelo revigoramento da defesa nacional em todos os pontos do Imperio «Serenidade, confiança, vigilancia e firmeza», tais são as palavras de ordem que eu dou ás tropas do meu comando; o vosso patriotismo bem as terá de resto, já compreendido.

Findo o seu discurso, o sr. general Peixoto e Cunha, seguido pelos srs. brigadeiro Penalva da Rocha e major Vale de Andrade, apertou a mão a todos os officiaes presentes.

Dr. Adélio Marinho
Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PELO CONCELHO

Mariz

Outubro, 17

Em honra de Nossa Senhora da Conceição realizou-se domingo, nesta freguesia, uma interessante festa religiosa, que constou de manhã de missa cantada e á tarde de Adoração ao SS. Sacramento e sermão. Esta festa, que decorreu com o maior luzimento religioso e a ela assistiu todo o povo desta freguesia, foi promovida, com os elogios de toda a gente, pelo sr. Antonio José Cardoso, nosso estimado patricio há pouco chegado do Brazil.

—Continua doente, no entanto com algumas melhoras, o sr. Joaquim de Miranda.

—Tambem continua gravemente doente Albina Canelas.

—Festejou o seu 7.º aniversário natalício no dia 8 a menina Tereza, filha querida do nosso prezado amigo sr. José António Soares, digno regedor.

—Já vai melhor do encomodo de uma impertinente infecção numa perna a menina Eugénia de Amorim Soares. C.

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460
Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a prazo e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:
João Gonçalves Fernandes
(mais conhecido por João Braga)
Rua das Capelas, 4 a 6

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5 ^m	8,15
Barcelos	8,45	5 ^m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35		18,40
Barcelos	19,20	2 ^m	19,20
Balugães	19,50	2 ^m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-OBAS
BALUGÃES

COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA
BARCELOS TELEFONE 145
Curso completo dos liceus (Do 1.º ano ao 7.º)
Preparação especial para o exame de admissão aos liceus
OS EXCEPCIONAIS RESULTADOS, OBTIDOS PELOS ALUNOS DESTA COLEGIO NOS EXAMES SÃO O SEU UNICO E MELHOR RECLAME

BARCELINHOS-DESPORTIVO

Quando da grandiosa Festa Fluvial organizada pelo União F. C. Barcelinense, no passado dia 24 de Setembro findo, no nosso Rio Cavado, os ilustres Directores do Club Fluvial Vilacondense, Club Fluvial Tirsense e Club Fluvial Vianense, visitaram por essa ocasião, a sede do Barcelinhos Sport Club, deixando bem expressas no respectivo livro de VISITAS as suas impressões que ficam traduzidas nos seguintes termos, aliás muito lisonjeiros para esta novel Colectividade:

Do Club Fluvial Vilacondense «O Club Fluvial Vilacondense fundado: em 1906, uma das mais antigas agremiações de remo do país, tem a honra do saúdar o Barcelinhos Sport Club novel mas valiosa agremiação da mesma modalidade, fez já alguma coisa pelo remo nortenho e muito mais poderá fazer. Pelo Fluvial, Ramos de Almeida. 24-9-939».

—Do Club Fluvial Tirsense: «Com os nossos respeitos pelo Barcelinhos Sport Club, bom camarada no desporto do remo, a Direcção do Club Fluvial Tirsense, Antonio Nascimento Costa, Virgilio de Sousa Festa, Antonio Gonçalo de Oliveira e Silva. 24-9-939».

—Do Club Fluvial Vianense: «Como representante do Club Fluvial Vianense agradeço as amáveis deferencias das por os directores do Barcelinhos Sport Club. Artur Moreira Branco. 24-9-939».

Pelos Directores do Club Fluvial Tirsense, foi ainda oferecida ao Barcelinhos Sport Club uma fita vermelha-branca com a seguinte dedicatória «Ao Barcelinhos Sport Club—O Club Fluvial Tirsense».

Pelos mesmos Directores foi também oferecida, ao União Barcelinense, uma fita com a dedicatória «Ao União F. C. Barcelinense O Club Fluvial Tirsense».

A. C.

SOCIEDADE**Aniversarios
Fazem anos**

Hoje o sr. Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto.

Domingo—a sr.ª D. Maria Clarice de Albuquerque Esteves de Miranda.

Dia 23—a sr.ª D. Marilia Carvalho Azevedo.

Dia 25—as senhoras D. Maria Fernanda Marinho Carvalho da Silva Macedo Correia e D. Alda Esteves.

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR
O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100
Representante em Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
TEL. { BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

NOTICIAS DIVERSAS

Com sua esposa e filhos, regressou da sua propriedade de Carapeços, o nosso amigo sr. Dr. Francisco Rodrigues Tôres.

—Da sua propriedade de Airô, acompanhado de sua esposa e filhos, regressou o nosso amigo sr. Antero de Faria.

—De Vila Sêca, com sua familia, regressou o nosso amigo sr. Agostinho Lopes dos Santos.

—Em Fátima, acompanhado de sua esposa, esteve há dias o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira.

—Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Manuel M. Barreto de Magalhães distinto aluno da Escola do Exército.

—Da sua propriedade de Arcozêlo, regressou com sua esposa, o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira.

Exposição

No Horto Municipal, está aberta ao público, desde as 8 ás 18 horas, todos os dias e até ao fim do corrente mês, uma exposição de crisântemos, cóllos e muitas outras plantas ornamentais.

—Depois faremos a merecida referência a esta exposição.

«Gil Vicente»

Também recebemos os números 5 e 6, XV volume, da revista literária de cultura nacionalista «Gil Vicente» que se publica em Guimarães e referente aos meses de Maio e Junho do corrente ano.

O sumário desses números é o seguinte:

Armando de Matos: Arte e História (conclusão); Mécia Mousinho de Albuquerque: Avé, Viriatos.; António A. Dória: Cartas sem franquia; Rolão Preto: O Fascismo (continuação); Franchini Netto: A cor do samba...; Agnelo Casimiro: Os Açores; João Lopes de Faria: Velharias Vimaraneses (1839); Dos Livros & dos Autores.

**«Anais das Franciscanas
Missionárias de Maria»**

Do Colégio Missionário Ultramarino, de Barcelos recebemos mais um número desta esplêndida revista mensal, referente a Setembro e com o seguinte sumário:

Correspondência da China; Festas Marias no Luzco; De um Oceano ao outro; Um incêndio destroi o orfanato de Hiroshima; Respigando no nosso campo missionário e Memento pelos nossos Defuntos.

—A todos os nossos agradecimento.

COMARCA DE BARCELOS**ANUNCIO**

2.ª secção

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos movida pelo Ministério Público nesta comarca contra Joaquim de Sousa e mulher Laurinda Gomes de Sousa Vilas Boas, da freguesia de Pedra Furada, desta comarca, e ora residente na freguesia de São Simão da Junqueira, comarca de Vila do Conde, correm éditos de 20 dias, a contar da data da segunda publicação citando todos os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias contados sobre o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do art.º 865 do Código do Processo Civil.

Barcelos, 4 de Outubro de 1939

O Chefe da 2.ª secção

Delfino Miranda Sampaio

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos**SECRETARIA JUDICIAL****Editos de 20 dias**

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos promovida pelo Magistrado do Ministério Público na comarca, contra Joaquim Rodrigues da Silva e mulher Tereza Fernandes Pereira, lavradores, da freguesia de Palmeira, da comarca de Espozende correm éditos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos, dos executados para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, dezasseis de outubro de mil novecentos e trinta e nove.

O Chefe da 2.ª Secção

Delfino Miranda Sampaio

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS**SECRETARIA JUDICIAL**

2.ª secção

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de acção de investigação de paternidade ilegítima proposta por Maria do Carmo de Jesus, solteira, costureira, desta cidade de Barcelos, contra Dona Luíza Pereira Coimbra, viúva, proprietária, Dona Isabel Pereira Coimbra e marido José Paulo de Carvalho Neves, proprietários, todos da cidade do Porto, rua da Constituição numero setecentos e sete — segundo — e Henrique Pereira Coimbra, divorciado, empregado comercial, residente na cidade de Casablanca, Marrocos, onde é empregado da Casa Shel, os interessados incertos e o digno Agente do Ministério Público, correm éditos de trinta dias, contados sobre a data da publicação do respectivo anuncio—segunda publicação, citando todos os interessados incertos para no prazo de vinte dias, contados sobre o prazo dos éditos, contestarem, querendo, a acção de investigação de paternidade ilegítima, proposta pela Autora contra os reus e na qual pede para ser declarada e habilitada como filha ilegítima de Victorino Henriques Coimbra, falecido na cidade do Porto, em dezanove de Janeiro de mil novecentos e trinta e nove, no estado de casado em primeiras nupcias de ambos com a primeira ré, com regimen de comunhão de bens e deixando como filhos legítimos os segundos reus, por, segundo alega, sér ela fruto das relações sexuais entre o «de cujus» e sua mãe Joséfa Maria de Jesus, solteira, doméstica, desta cidade de Barcelos, onde a mesma autora nasceu em desanove de Dezembro de mil novecentos e quatro, pedindo em consequencia para ser declarada e julgada filha ilegítima do mesmo Victorino Henriques Coimbra, para todos os efeitos legais e especialmente para poder usar o seu nome e concorrer á sua herança. A contestação pode sér apresentada na secretaria judicial da comarca de Barcelos, que se encontra aberta, todos os dias úteis, das onze ás dezassete horas, correndo seus termos o respectivo processo pela segunda secção da mesma secretaria.

Barcelos, 6 de Outubro de 1939

O chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos**SECRETARIA JUDICIAL****Editos de vinte dias**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito e cartório da primeira secção acham-se pendentes uns autos de acção sumária em execução de sentença em que é autor exequente Braz Barbosa de Araujo, de São Martinh de Alvito, e reus executados David de Carvalho, da mesma freguesia, e Joaquim Machado Carmona, desta cidade; e nesses autos correm éditos de vinte dias a citar todos os credores desconhecidos daqueles executados para deduzirem os seus direitos nessa execução.

Barcelos, treze de Outubro de 1939.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS**SECRETARIA JUDICIAL****ANUNCIO**

2.ª publicação

Editos de 20 dias

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas e selos que Francisco Rodrigues da Silva e mulher Tereza Martins Gomes e Quitéria da Glória Rodrigues, solteira, maior, lavradores, da freguesia de Sequiade, desta comarca, sobrogados nos direitos do Ministério Público, movem a Dionizia Gomes da Silva e outros, como herdeiros de Maria da Silva Gomes, que foi da mesma freguesia, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando todos os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil, na secretaria judicial da comarca que se acha aberta todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Barcelos, 11 de Outubro de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz do Direito

Artur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos**SECRETARIA JUDICIAL****Arrematação**

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária em execução de sentença que Rosália Mendes de Freitas e Amália Mendes de Freitas, solteiras, maiores, domésticas, da freguesia de Fão, comarca de Espozende, movem contra Narciso de Sá Granja, casado, proprietário, da freguesia de Aldreu desta comarca, foi designado o dia 2 de novembro proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: casa e eirado de lavradio, sito no lugar de Galinheiros, freguesia de Aldreu e que entra em praça pela quantia de 10.000\$00. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 14 de Outubro de 1939.

O Chefe da 4.ª secção interino

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro